

O
PARAHYBANO

12 DE MAIO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Ano I

REDACCAO E TYPOGRAPHIA

RUA FA MISERICORDIA N. 9 A
Aviso do dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUINTA-FEIRA 12 DE MAIO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes 3\$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno 14\$000
Sem... 8\$000—Trim... 4\$000

N. 69

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EXM. SR. DR.

ALVARO LOPEZ MACHADO

DIA 9 de Maio

Portarias:

Considerando sem efeito o acto de 15 de Fevereiro do corrente anno, pelo qual foi nomeado o Bacharel Augusto de Albuquerque Cabral dos Vasconcelos para o cargo de Promotor Público da comarca de Solidade, por não ter assumido o respectivo exercício no prazo legal; removendo para a referida comarca o de Alagôa Grande Bacharel Francisco Carlos Cavalcante de Albuquerque e nomeando para esta o Bacharel Carlos Francisco de Assumpção Cavalcante de Albuquerque.

Fizeram-se as devidas comunicações.

Nomeando, nos termos do Decreto n.º 39 A de 30 de Janeiro ultimo, os cidadãos Capitão Alberto Celestino César de Albuquerque, Tenente Christovão de Albuquerque que Barros e Alferes Avelino Alvares de Torres Sedrônio, para compore a junta revisora que tem de apurar o alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada procedido pelas juntas parochiaes da comarca do Ingá.

Exonerando, a pedido, o cidadão Capitão Alípio Ferreira Baltar do cargo de membro da junta que tem de proceder ao mesmo alistamento na parochia de Santa Rita.

Fizeram-se as devidas comunicações.

Exonerando, por conveniencia do serviço publico, sob proposta do Dr. Chefe de Policia, o cidadão Serafim de Souza Leal do cargo de 1.º Suplente do Sub-delegado do distrito de Umbuzeiro.

Deu-se o conveniente destino a respectiva portaria.

Concedendo trez mezes de licença, com ordenado na forma da lei, ao Juiz Municipal e de oficiais do termo de Patos, Bacharel Ignacio Guedes da Silva Sobral, para tratar de sua saúde, ficando marcado o prazo de 30 dias para entrar no goso da referida licença.

Concedendo igual tempo de licença, nas mesmas condições, ao Promotor Público da comarca do Teixeira, Bacharel Luiz José de França Oliveira Sobrinho.

Comunicou-se a Thesouraria de Fazenda e ao respectivo Juiz do Direito, para os fins convenientes.

Ofícios:

Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda, comunicando que em data de 5 do corrente mês o Bacharel Gustavo Marianno Soares de Pinho, Juiz Municipal e de oficiais do termo do Conde, deixou o exercicio interno do cargo de Juiz do Direito da respectiva comarca, por tal o assumido o efectivo. Bacharel Ivo Migno Borges da Fonseca, conforme participou em officio daquela data.

Ao Presidente da Intendencia do município de Santa Rita, declarando que, tendo sido exonerado, por acto de hoje, conforme solicitou, o Capitão Alípio Ferreira Baltar, do cargo de membro da junta que tem de proceder, naquella parochia, ao alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada, indique, na conformidade da circular d'este governo n.º 722 de 7 do mês proximo findo, outro cidadão para substituir aquelle na referida junta.

DESPACHOS

Bacharel Luiz José de França Oliveira Sobrinho.—Concedeu-se a licença na forma requerida.

Manoel Hilario de Abreu.—Em vista da informação, não ha que providenciar.

Olyntho José de Souza.—Informe o Dr. Chefe de Policia.

Manoel Pereira da Silva.—Informe o Dr. Juiz de Direito da comarca de Alagôa Grande.

Laurentino Nunes de Souza.—Informe o Inspector do Thesouro.

Antonio José Leão.—Indeferido.

«Hoje o que vemos? Murchos os louros da victoria, todas as nossas esperanças desvanecidas!»

Sim? Pois pode haver desespero pela liberdade n'um coração de portuguez?

Mente pola gorja quem o afirmar. Um portuguez foi, é e ha de ser sempre um homem heróe pelo devotamento à patria, e invencível sempre quo se trata de promover a salvagão da nossa antiga metrópole.

Se o que escreve no Estado tom perdida a noção do patriotismo, é quo não ha regra nem exceção...

Fábrica de cimento

Informão-nos que, em consequencia de uma simples noticia que em uma das edicções passadas fizemos publicar em relação aos boatos correntes, desabonadores d'essa importante fábrica nacional, tem-se levantado aliures grande celeuma, procurando-se até fecer desafeições pessoaes.

E' este realmente um caso singular e tanto mais lastimavel quanto deponente do nosso atraso.

Os boatos a que demos curso, em cumprimento do nosso dever profissional, de modo algum podem servir a explorações menos nobres; trata-se talvez de uma propaganda contra a fábrica de cimento, propaganda que bem pode ter seu fundamento no facto de não haver até hoje a respectiva gerencia posto em praticos meios muito em voga e mesmo indispensaveis a recomendar ao publico uma industria nascente, como é o fabrico de cimento brasileiro nas importantes officinas establecidas na ilha do Tiriry, a margem do nosso Rio Parahyba.

Debaixo deste ponto de vista, não ha negar, a gerencia da fábrica não ha tido a verdadeira orientação e, em que pese aos illustres cavaleiros d'ella encarregados, sejam permitidos registrar essa falta grave, tão grave quanto singular e desproveitosa ao futuro da empresa.

Notamos, e comosco todos quantos se interessam pelo progresso desta terra, que a inauguração dos trabalhos da fábrica, passou-se quasi que inteiramente despercebida do publico, que apenas d'ella teve incompleto conhecimento, por uma ligeira noticia inserta nas colunas do noticiario dos nossos colegas do «Estado do Parahyba».

Desde então não mais se falou no caso e a existencia da fábrica seria ainda ignorada, se de qualquer ponto mais saliente d'esta cidade não se projectasse aos olhos dos transeuntes a imponencia da chaminé principal das officinas.

Ninguem dirá quo tal silencio a respeito de um acontecimento que por sua natureza exigia a maior somma de esclarecimentos, exemplo do que se practica em todos os países e nas praças commerciaes da república, não influa grandemente na opiniao publica, sugerindo ate severos juizos.

D'ahi as desconfianças, d'ahi as suspeitas, dahi, finalmente, os boatos de que nos ocupamos.

«A fábrica não produz, a fábrica produz mal ou a fábrica não pode competir com os congeneres do estrangeiro.»

Eis o quo ouvimos a cada passo e o quo se nos inquiriu a todo o momento.

Comprehende-se que tratando do assumpto, como fizemos na alludida noticia, foi nosso unico sun provocar um desmentido solemne que, infelizmente, não se nos deparou na carta que hontem publicámos dirigida a esta redacção pelo distinto engenheiro gerente da fábrica de cimento.

Da leitura desse documento não nos ficou a convicção de que a fábrica ha preenchido os seus fins, desde que o honrado profissional que o assigna é o primeiro a asseverar que «os machinismos ainda não produziram o resultado que era de esperar.»

E', portanto, a competencia do distinto engenheiro que vem corroborar e dar corpo aos boatos graves que embora não lhe tenham chegado ao conhecimento, cursam com insinuacões nesta capital.

A insinuação que o sr. La Vallée delicadamente faz em sua carta às pessoas que nos tem pedido informações a respeito do assumpto é, com franqueza, desabida e improcedente; por quanto o effeito de uma fábrica como a do Tiriry, não se consolidaria nunca, se dependesse da curiosidade do povo em ir visitar a mesma fábrica, ou pedir informações ao comércio de nossa praça.

Temos summo interesse, como parahybanois, pelo progresso da nossa fábrica de cimento; estamos dispostos e promptos para colaborar com a respectiva empreza no tocante a desmanchar o effeito da propaganda hostil que, contra ella, parece levantar-se; mas não o podemos fazer com vantagem, enquanto o Tiriry conservar-se como que velado a apreciação do publico.

«Com o comendimento de um avaro iremos propinando aos nossos leitores platinamente becos do exquisito e raro manjar—(a petição de Ruy Barbosa sobre habeas corpus.)

Faz muito bem o Estado; somente aos becadinhos pode ser usado o tal manjar, que de uma assentada só certa seria a indigestão...

Mercado de algodão

Telegramma de Londres para o Jornal do Brasil dia 26 de Abril.

«Por grande crise está passando o mercado de algodão. Muitas fábricas de tecidos tem deixado de funcionar e entre elles uma das mais importantes, a de Lancaster. Por igual crise está passando o mercado de velludo na Allemanha.»

No vapor Brazil que hontem tocou no porto do Cabedelo regressou do Recife a Exm. Sr. D. Amanda, distinta e virtuosa esposa do Dr. Alvaro Machado, governador do Estado.

Compreendam-n-a.

Capitão Castro e Silva

Com sua Exm.ª família seguiu hontem no vapor Brazil com destino ao Ceará, afim de reunir-se ao 11 batalhão de infantaria, o Sr. capitão João Luiz de Castro e Silva, a quem ante-hontem alguns amigos e officiaes do 27 batalhão e do corpo de saúde ofereceram uma scrlée de despedida, na casa da residencia do Sr. alferes Manoel Garcia.

Antes de começar a dança, distinto cavalheiro brindou o capitão Castro Silva, que muito commovido respondeu à saudação que lhe era dirigida.

Muito grato lhe deve ter sido esta prova de consideração e amizade por parte dos seus amigos e companheiros d'armas, no momento em que S. S. d'elles se separa, indo servir em outra guarnição.

Foi incensável em proclamar aos convidados o mais fino trato a Exm. Sr. D. Martha, digna esposa do Sr. alferes Garcia.

Por nossa vez abraçamos o Sr. capitão Castro Silva, desejando-lhe boa viagem e à sua Exm.ª família.

«A Estação»

Do Rio de Janeiro chegou-nos hontem o n.º 8 d'este conceituado jornal de modas.

O longo tirocinio de 21 annos atesta, mais do que qualquer outra recomendação, a excellencia d'essa revista quinzenal, onde as senhoras brasileiras encontram infallivelmente o que ha de mais apurado em modas parisienses, além da parte recreativa e litteraria, sempre variada e interessante.

Além das estampas coloridas, em que estão reproduzidas primorosas toilettes para senhoras e crianças, traz o numero que temos à vista uma bela gravura, representando Voltaire em casa do duque de Sully.

Aos Srs. Lombaerts & C. agradecemos a gentileza da offerta.

«O futuro agradecera aos defensores do presente.»

Não ha duvida que sim! Os posteriores hão de abençoar ao governo energico, que soube livrar a patria dos anarchistas e conspiradores.

Dr. Cleto Toscano

Eis como o «Jornal do Recife» noticia a visita que à sui redação fez o nosso collega Cleto Toscano.

«Tivemos a satisfação de ser visitados hontem pelo nosso estimavel collega d'O Parahyba» o Dr. Francisco Cleto Toscano Barreto, que se acha aqui de passagem e com destino ao Rio de Janeiro, onde vai em viagem de recreio.

Agasalhando a gentileza da visita, cordialmente comprimentamos ao illustre jornalista.»

De diversos portos do sul chegaram hontem a esta cidade, no vapor Brazil:

A Exm.ª esposa do Dr. Joaquim Lima, engenheiro fiscal da Estrada de Ferro Condado, D. Corintha Rozas, gentil filha do Sr. Floripes Rozas; D. Esther de Figueiredo distinta filha de D. Maria de Figueiredo e o Sr. João Baptista Fernandes de Carvalho com sua Exm.ª familia.

Comprimentam-nos.

Dr. João Claudino

Conforme noticiamos chegou hontem do Recife o illustre major de engenheiros dr. João Claudino da Oliveira Cruz, a cujo desembarque concorreram muitos dos seus amigos e apreciadores.

Duas bandas de musica aguardavam a chegada da estrada de ferro a chegada do distinto engenheiro, executando n'essa occasião, estribadas pegas do seu repertorio.

Comprimentam-o afetuosamente e ao seu digio irmão capitão Geraldo Martins de Oliveira Cruz.

O Sr. Conselheiro João Ferreira de Moura, que fôra escolhido para membro do conselho geral do partido nacional democrata no Estado da Bahia, declarou que declina da hora, em carta dirigida ao Jornal do Notícias, a qual ficou assim:

«Fui praça liberal no extinto regimen monarchista; aceitei cordialmente o advento do regimen republicano como um grande passo para a prosperidade e o engrandecimento da nossa patria; agora, porém, já encuecidado e cansado das inglorias lutas politicas, vou procurar no retiro da minha vida empregar a paz do espírito da que tanto necessito e aproveitando o espaço, que ora se oferece, declaro que estou intensamente retirado da vida politica.»

«E no entanto a hora naciona corre neste momento o maior dos perigos. E o exercito ainda existe...»

Como disto, Sr.? Então a hora naciona corre perigo porque o exercito existe?

Expliqu-se, para que possamos apreciar tão acintosa proposição.

Olhemos para o sul

(Do Tempo)

A situação do estado de Mato-Grosso impõe ao governo da república toda a promulgação, tendo a energia no restabelecimento da ordem naquela região. Qualquer domo-
ra, qualquer hesitação pôs os trazeres graves consequências para a ordem interna e talvez complicações de carácter internacional e de efeitos os mais desastrosos.

Variadas e contraditorias como são as notícias que daquele longínquo estado nos chegam da Rio da Platina podemos sobre elas formar juízo seguro da conflagração em que se encontra, mas parece-nos incon-
testável a versão de que as forças de terra e mar se rebelaram sob o comando do coronel Barbosa desobedecem à autoridade do governo federal. Afirmam outros que a solução ampliando-se a sua ação, ante-
procurou a independência do es-
tado sob o título singular da Republica Transatlântica.

Melhor do que nós deve o governo saber o que se passou durante a sedição, pois o Dr. Assis Brasil, ministro na Repúblia Ar-
gentina, informa-o minuciosamente de tudo.

O Sr. ministro da marinha pôde ouvir a narração exata dos factos dos oficiais que vieram da flotilha e conservaram-se fiéis à

patria brasileira.

Deplorando profundamente a scisão dos nossos concidadãos matto-grossenses, não podemos esconder deixar de reconhecer que para a obra da organização da república e para a sua integridade a sedição de Mato Grosso pouco indica. Faltam aqueles vastíssimos e opulentos estados recursos de gente, de apetrechos e de fixação para opor-se com probabilidade de exito às forças que o governo federal deve mandar para chamar-a e sentenciar-lhe os meios egoístas e mais patrióticos. Por sua posição geográfica, Mato Grosso independentemente um paiz, é o cartão sobre que se passaram os estudos, quando que se independentemente ser sangrenta e affrontosa burla.

E assim que a sedição localizada nas ci-
dades em que ela se deu e estendeu-se
mesmo a todo o estado, é uma contrarieada de para a república, mas não que tropes
fatais.

O que nos suggera varia appreensões é o reflexo que a sedição possa ter em outros estados plátinos e especialmente na Bo-
pública Argentina. Conhecendo-se quanto os nossos vizinhos procuram nos prejudicar e apontar em tudo o que faz a nossa grandeza e a nossa riqueza, é legítima a desconfiança de que preenche a elas aproveitar da critica e melindrosa situação em que se acha o Brasil para entretêr no estado rebeldão intrigas que protelem a pacificação e provocuem agitações maiores.

Ahi está o perigo que todos vêm na cedi-
ção de Mato Grosso. O governo argenti-
no teme o Brasil os mais amis-
socados, e quando que os mais podere-
mos confiar naquela futura guerra?

O que temos o governo é estar ape-
rada para todas as eventualidades e acorda-
damente que o melhor meio de conjugar e afastar os perigos que pôde ter a situação de Mato Grosso é a ação imediata e com elementos belicos suficientes para paci-
ficá-lo do estado.

Nada de hesitações, nem de palliativos. Acudimos-nos mal antes que ella se pro-
ague e nos tragá outros e maiores males.

Biblioteca

Este estabelecimento foi hontem
frequentado por 22 leitores.

FOLHETIM

3

O HOMEM DA NOITE

por

JULIO DE GASTYNE

TRADEÇÃO DE A. CRUZ CORDEIRO JUNIOR

PROLOGO**O CHÉQUE FALSO**

(Continuação)

III

A doente, imovel no seu pobre leito, olhava extasiada para Chateauroux, que lhe chegava. Sáviu! Estavam salvos seu marido e a pequena! Ia não pensava em si. Sabia que estava condenada. Sabia que ia morrer, mas no menos poderia morrer em paz... Conservava-se calada, que não encontrava palavras que exprimisse todo quanto lhe sentia de felicidade e gratidão.

O Chateauroux andava de lado para outro lado, mostrando um ar aborrecido, para ocultar a emocião que d'ele se apoderara de aquela miséria o que entocava para si mesma.

De vez em quando o seu olhar dirigia-se como é seu pezar sobre a menina, bonita e despojada de magreza, com os seus grandes olhos rasgados, os cabelos louros, anelados e a expressão sofradora do seu rosto-phio, que teria arrancado lágrimas ao maior.

A criança já não chorava; esperava, admirada de ver perta d'ella uma figura desconhecida, como se comprehendera que se dava alguma cosa nova e improvista em relação a elles.

—A portela entrou.

Era uma mulher de uns cinquenta annos,

Capitão Cypriano Alcides

Com destino ao Estado do Amazonas embarcou hontem, este brioso oficial, que durante o pouco tempo em que entre nós esteve soube captar amizade de todos os que tiveram a satisfação de conhecê-lo.

Ao Sur, capitão Alcides e a sua Exm. fa-

ELEIÇÃO

Resultado total da comarca de Borbur-

ma

Abdon Nobrega

Padre Ayres

Dr. Bernardino

Dr. Trindade

Alfonso Apolinário

Alberto Botelho

Augusto Gomes

Dr. Pinho

Dr. Bento Viana

Dr. Chateaubriand

Dr. Felisberto

Capitão Pedro Barreto

Capitão Gercino

José Lourenço

Dr. João Tavares

Dr. José Fernandes

Capitão Régis Barros

Jovino D. C. A.

Dr. Manoel Dantas

Dr. Manoel Fiorentino

Dr. Santa Cruz

Pedro Gimbarra

Dr. Pedro Vello

Dr. Pendente Milanez

Dr. Santa Cruz

Alfredo Botelho

Padre Wilfredo

Thomaz Mendes

Valdivino Lobo

Padre Walfredo

Capitão Ascensione

Dr. Cunha Lima

419

Notícias financeiras

Na secção *Notícias de alem mar* d' *l'Économiste Français* de 2º do corrente, veio publicada a seguinte noticia sobre o Brasil:

«Nestes dois últimos annos, as condições da existencia mudaram completamente no Rio de Janeiro, por ter se tornado ex-
cessivo o encarecimento da dois principais elementos: os aluguis e os viveres. A baixa com tanto do cambio teve como consequencia o augmento no preço dos artigos importados, visto que é preciso hoje maior quantidade de pa-
pel-moia para pagar uma mercadoria cujo preço real não va-
riou. O augmento dos aluguis, parecem, foi de tal modo exorbitante, que não está em proporção com a depreciacão da moeda corrente. Isto é uma causa de mal estar para o grosso da população, cujos salários fixados em moeda fiduciaria não o foram augmentados ou, pelo menos, não foram senão em proporção insignificante. O governo tem-se preocupado com essa situaçao: os seus esforços, porém, serão inúteis e não darão resultado algum, antes de ser valorizado o papel moeda. D'ahi é que vem todo Mal. A depreciacão do papel é devida, porém, a causas tão complexas, que será diffi-
culta a seu entender.»

Visitaram-nos hontem os Srs. capitäes Alberto Gavião Pereira Pinto e alferes João E. Teixeira Gonçalves, que no vapor *Braziliense* viaram da capital federal para o Rio Grande do Norte, em cuja garnição vão servir.

Agradecendo a visita, desejamos-lhes feliz viagem.

Juízes suplementares

Por acto de 10 do corrente, do governo do Estado, foram nomeados 1.º, 2.º e 3.º suplementares do juiz municipal e de oficiais de marinha em recompensa dos serviços que nos prestara nas diferentes expedições que fizeram as nossas tropas na Nova Galácia.

O jovem chefe tinha sido educado, desde tenra idade, por seu irmão, chefe dos Tongonius e irmão do Wattton. Matamón era seu primo e pertencia ao poder, isto é, o seu ex-
côncilio, do juiz, do pôde ouvir. Matamón que, no mesmo tardio de seu falecimento, fez juramento, diante do seu cadelo, em sua presença de toda a tribu, a não tomar mais alimento antes de reunir-se a seu sobrinho querido.

Comprido horagamente a sua proximidade o velho deixou de comer e beber, apesar das rogues e supplicas dos homens da sua tribo.

Depois de tres dias de tal astinência, caiu doente.

Quando se lhe perguntava de quo sofria, —De sede! respondeu sempre.

Sofreu como um martyr durante nove dias. Quando se lhe apresentava agua, a deitava fora. As suas mulheres choravam em redor d'elle e faziam o possível para devi-
glo a um humedecer os labios n'um copo de coco cheio d'água: nada podia obter. Es-
te homem respondia invariavelmente aos que interrogavam:

—Em breve verei Matamón; eu o ouço chamar-me.

Mostrando pronunciando o nome deste princi-
pado amado.

O seu corpo foi transportado, para o cemitério da Caricomba e todos os homens da tribo fizeram depositar um presente sobre o seu tumulo.

A morte de Matamón e da sua tribo atingiu tanto o velho chefe Wattton que também foi reunir-se a elles poucos dias depois.

Um dia, em seu leito de morte, M. Leques tentava restabelecer-lhe o mortal.

—Obrigado, capitão, respondeu o ancião

na tribo: não é Canaque e n'ela podes subir. E' Matamón quem me chama; eu ouço-o vivo e em breve estarei junto d'elle.

Certainamente! eis amigas que em nada cedem a que celebraram o velho Humero e que não se esperava encontrar entre povos selvagens.

Os Neo-Caledonios não temem necessida-
de de codigos n'um de juizes para resolver os desaventuras que surgem entre elles.

Declaro, outrossim, que não sou radactor d'aquella felha, em cujas

columnas editoriais, entretanto, tenho por vezes publicado alguns artigos de mera colaboração, todos de interesse político.

As mil causas que geram processos entre nós não poderão existir entre um povo que não tem nem comercio nem industria.

O solo que ocupa é tão vasto que cada um pode gozar em paz de sua propriedade sem offendêr a vizinho. Por outro lado a verdadeira propriedade entre os indigenas é a de tribu. O territorio não pertence a um individuo isolado, mas a totalidade dos seres que compõem a tribu.

Isto torna inutil toda intervenção de código civil nestas povoações.

O solo é extenso, a alimentação abundante e cada um tendo parte na fortuna comum, gosa da mesma quantidade de comodidades. A ambição, o ciúme, a inveja não existem entre elles. A lei natural constitui o código universal.

M. Leques afirmou que via povo mais pacífico que o Novo Caledonio. Os indigenas exercem entre si a solidariedade e a solidariedade de uma maneira admirável. M. Leques viu fazer plantações à margem dos caminhos afim de que elles estivessem ao alcance dos viajantes que necessitassem saciar a fome e a sede durante a viagem. Quando elle anunciamava as pessoas de uma tribo que indigenas estrangeiros se tinhamappropriado de inhames ou canhas de assucar pertencentes a esta tribo, respondia:

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

—Estes estrangeiros tocam em nosas plantações, é porque tinham fome ou sede.

Conhecemos por nossa parte muitos caminhos, visitamos a cidade mais civilizada do mundo, que terão necessidade de ir tomar entre estes amaveis selvagens ligões de amizade.

**blica para o planalto da For-
mosa em Goyaz.**

RIO, 11 (s 10 horas da noite).

**Abre se amanhã o Congres-
so Nacional, onde o governo
conta maioria.**

Precisando a casa que serve de quartel á força de linha, junta a esta Thesouaria, de urgentes concertos manda o cidadão Inspector fazer publico que, em sessão da junta do dia 12 do corrente, ao meio dia, será arrematado com quem melhores vantagens offerecer a Fazenda os alludidos concertos.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas em termos legaes.

Secretaria da Thesouraria da Parahyba em 6 de Maio de 1892.

O Secretario da Junta
J. Nazianzeno H. do Amaral

ANNUNCIOS



D. Maria da Silva Fragoso Pontes

José de Arimathéa Costa Pontes, Capitão José de Miranda da Silva Fragoso, João Miranda da Silva Fragoso, Augusto, Miranda da Silva Fragoso, Antonio Miranda da Silva Fragoso Francisco de Abreu Macêdo, Sebastião Pereira Pinto, Manoel Pereira Garrido, Joaquim Ferreira Garrido, Florentino Ferreira Garrido, José Maria de Salles José Martins da Rocha, Antonio Milburgos Saraiá Galvão João, Miranda da Silva Fragoso Junior e suas famílias, Ernesto dos Santos Fragoso, Henrique da Silva Fragoso e Félix Carneiro da Cunha, presentes e ausentes, mandam rezar uma missa e memento, no dia 13 do corrente, pelas 7 horas da manhã na capella do Cemiterio Público desta capital, pelo descanso eterno de sua extremecida esposa, filha entiada, irmã, cunhada, prima, commadre e madrinha D. MARIA DA SILVA FRAGOSO PONTES falecida em 13 de Março deste ano.

Parahyba, 11 de Maio de 1892.
(2)

José da Guia Pires da Nobrega declara ao publico d'esta cidade que acha-se habilitado a ensinar latim francese portuguez, e á afinar pianos.

Parahyba em 7 de Maio de 1892.

COMMERCIO

ALFANDEGA

RENDAS GERAIS
Do dia 1 a 9 16.064,832
Do dia 7 2.795,945

RENDAS DO ESTADO
Do dia 1 a 9 1.338,367
Do dia 7 119,553

PAUTA SEMANAL

De 9 a 14 de Maio de 1892
Preços dos generos, sujeitos a direitos de exportação.
Aguardente de canna litro 200 réis
" " mel idem 150 "
Algodão em rama kilo 566 "
" " flo idem 650 "
Arroz em casca idem 660 "
" descascado idem 180 "
Assucar branco idem 300 "
Dito refinado branco idem 300 "
Dito mescavado idem 240 "
Dito bruto idem 140 "
Borracha de mangabeira idem 18.000 "
Café bom kilo 1.800 "
" restalho idem 500 "
" torrado e molido idem 1.800 "

ATTEENÇÃO

José Joaquim dos Santos Lima, compra ouro e prata, tanto em moedas como em obras velhas; paga por mais que outro qualquer.

LOJA DAS EMPARADAS

51-RUA MACIEL PINHEIRO-51

Vende-se a casa n. 21 da rua da Thesoura, quem a pretender dirija-se á mesma, que encontrará com quem tratar.

2

DESPENSA FAMILIAR

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 49.

Grande e variado sortimento de secos e molhados, confeitos, geleia, e muitas outras especialidades.

Vendas a dinheiro para livrar os «Callos» sem ser dos pés, e assim formos obrigados; e fiquem prevenidos para não haver queixas depois, que estamos resolvidos a tornar-nos de pedra e cal.

GUSTAVO FIGUEIREDO & C°

CERVEJA

Receberam pelo vapor inglez «Merchant» as seguintes marcas:

HYGIENICA DENOMINADA CLUB ASTRÉA

Plisen Blanche Denominada Mocinha

SANTA BARBARA

Estão na pontissima estas marcas de Cerveja, e são de um paladar magnifico.

Appareção rapazes, tragão dinheiro!

Figueiredo Junior & C°

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra-se sobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 72.

PHARMACIA AMERICANA

BAPTISTA JUNIOR & COMP^a.

Esta antiga e bem conhecida Pharmacia está sempre provida de grande e variado sortimento de drogas, pão luctos chumicos, grande collecção d'alcaloides e especialidades pharamaceuticas nacionaes e estrangeiras.

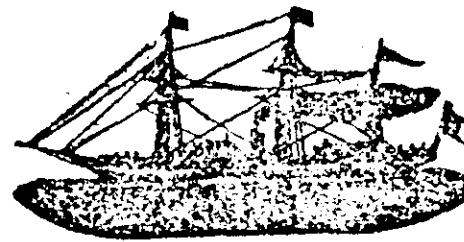
Despacha receitas a qualquer hora do dia ou da noite com toda pericia e grande presteza, para o que dispõe de um pessoal muito habilido, capaz de bem servir ao publico á correspondendo o merecida confiança que gosa dos sr. Medicos.

A Pharmacia Americana é a unica agencia n'este Estado do afamado PEITORAL DE CAMBARÁ, onde se vende pelos preços da Fabrica.

Tintas, oleo, pincéis e vermes, tudo se encontra lá.

Pharmacia Americana

A Rua Maciel Pinheiro 219



Lloyd Brazileiro

Seção de Navegação

DA

Empresa de Obras Publicas no Brazil

VAPOR DO NORTE

O PAQUETE

S. SALVADOR

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 14 do corrente o paquete «S. Salvador», o qual seguirá depois da demora do costume para os do sul de sua escala.

Chamo a attenção dos Srs. carregadores para o conhecimento da clausula 40^a que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descharge, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não procedendo este formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade».

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente.

Augusto Gomes e Silva

RUA VISCONDE DE INHAUMA

BARBEIRO

Consta seguir para Capital Federal reformado 1.^o Sargento d'armada João Francisco Ramos.

3

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORIA

EMPRESTIMO EMISSO PELA COMPANHIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagavase em cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestrais com premios, sendo o menor de 25\$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000:000 2.000:000:000

ALÉM DOS PREMIOS MAiores

25:000.000

50:000.000

100.000.000

Cada obrigaçao entra sucessivamente nos sorteios trimestrais ate ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possue importantes propriedades, como a Ilha de Marambaiá, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Massió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realização vae ser empregado o resultado do empresario.

O sorteio teve lógar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo tocado premios ás obrigações vendidas n'essa cidade, os quais estão send: pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escritorio da Companhia

RESGATE DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2. SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000\$000

Achaõ-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n.º 22 casa dos Srs. MARTINS FIUZA & C°, rua do Crespo n.º 23 e no ESCRITO RIO DA COMPANHIA, à rua do Torres n.º 42 1.^o andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Rosas

PHOTOGRAPHIA

Minerva

DÉ

ROZA AUGUSTA

N. 72 - RUA D'AREIA - N. 72

Acha-se bem montada esta

PHOTOGRAPHIA

Caprichosamente preparada para executar todo e qualquer trabalho photographico com a devideza nitidez e brevidade; como sejam:

Simples, porcellana e esmalte

Trabalha-se das 10 horas ás 3 da tarde, devido á boaluz do atelier.

Encarrega-se de retratos á crayon.

Também tira-se em domicilio

Ouro e prata

Antonio Gomes Cordéiro de Mello Junior compra pelos preços seguintes:

Ouro de lei, oitava 6:200

Ouro baixo " 4:000

Prata de lei " 280

Prata baixa " 200

Patações marcados no centro com 2:000 a 2:800

Patações Portuguezes a 2:400

Moedas de prata brazileira a 15 por cento ou por cada 2:000 2:300

Moedas de ouro de 20:000 a 40:000

Moedas de ouro de 16:000 a 30:000

Libras esterlinas a 19:000

RUA DIREITA N.º 75

29

A 500 R\$

Sabonetes hygienicos de alcatrão de Noruega, vantajosamente empregados no curativo das afecções da pelle.

Um sabonete 500 rs.

Uma duzia 5\$000 rs.

Concede se abatimento de 10 %, nas compras superiores a trez duzias.

Drogaria

DE

Antonio Rabello

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 36
PARAHYBA

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.